

CADERNO DO PROFESSOR DECOLONIAL

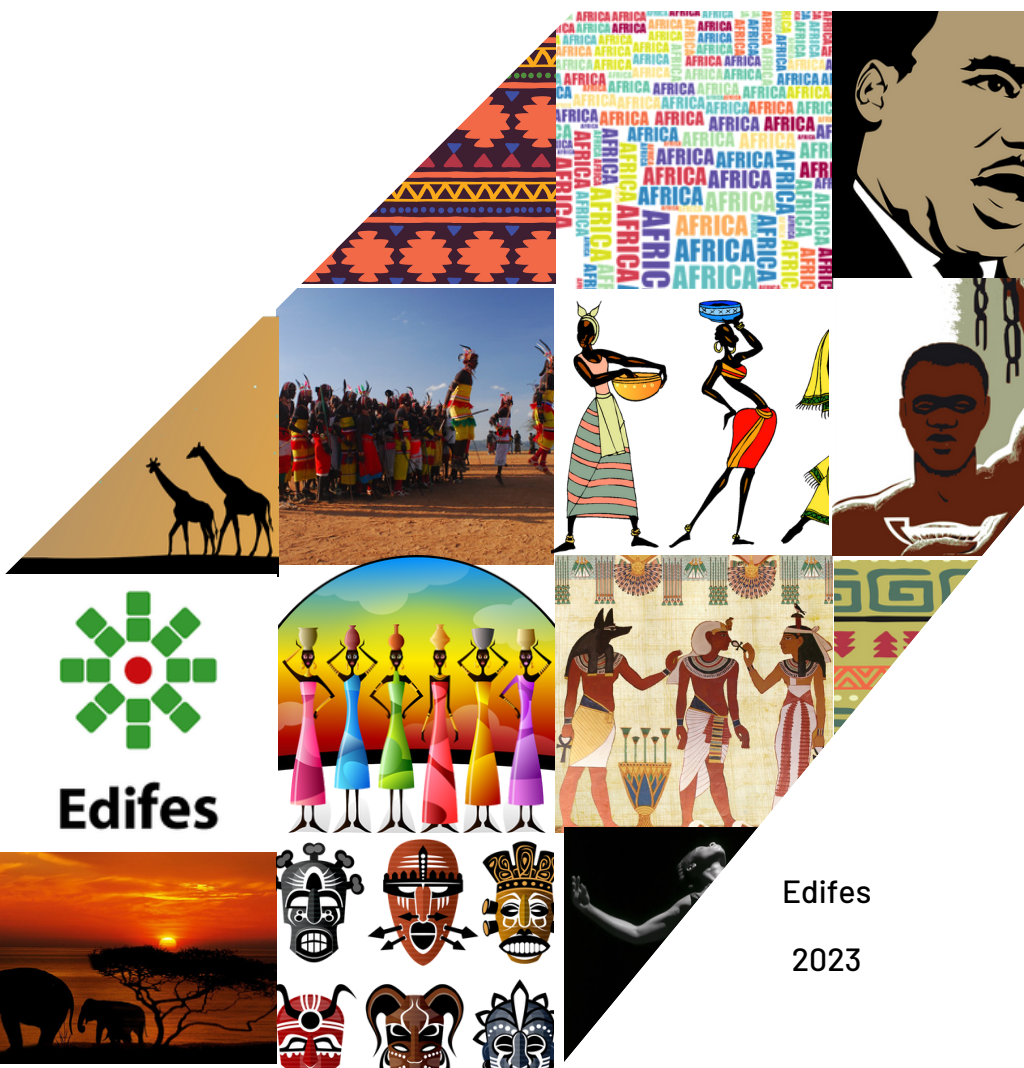
Org. Mestrando Abner Alexandre Coimbra Traba
Orientadora Katia Gonçalves Castor



Abner Alexandre Coimbra Traba

Kátia Gonçalves Castor

O Ensino na Educação Infantil e nos Anos Iniciais e as Relações Étnico raciais: contribuições docentes para a desnaturalização do racismo



Edifes

Edifes

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

T758c Traba, Abner Alexandre Coimbra.
Caderno do professor decolonial [recurso eletrônico] / Abner Alexandre Coimbra Traba, Katia Gonçalves Castor. – 1. ed. – Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2023.
33 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-65-00-79260-7(E-book)

1. Educação. 2. Relações étnico-raciais. 3. Racismo – Educação. 4. Discriminação racial. 5. Ensino fundamental – Relações étnicas. 6. Ensino infantil – Relações raciais. 7. Humanidades. I. Castor, Katia Gonçalves. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 370

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116



Instituto Federal do Espírito Santo

JOSÉ JADIR PELA
Reitor

ANDRÉ ROMERO DA SILVA
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

RENATO TANNURE ROTTA DE ALMEIDA
Pró-Reitor de Extensão e Produção

ADRIANA PIONTTKOVSKY BARCELOS
Pró-Reitora de Ensino

LEZI JOSÉ FERREIRA
Pró-Reitor de Administração e Orçamento

ADEMAR MANOEL STANGE
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional Diretoria do
Campus Vitória

HUDSON LUIZ CÔGO
Diretor Geral

MÁRCIO ALMEIDA
CÓ Diretor de Ensino

CRISTIAN MARIANI LUCAS DOS SANTOS
Diretor de Extensão

ROSENI DA COSTA SILVA PRATTI
Diretora de Administração

MÁRCIA REGINA PEREIRA LIMA
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação

DILZA COCÔ
Coordenador do PPGEH



Descrição Técnica do Produto Educacional

Nível de Ensino: Básico

Área de conhecimento: Educação

Público-alvo: Professores da Educação Básica (Educação infantil, anos iniciais e anos finais).

Categoria deste produto: Material Didático Instrucional (PTTI)

Finalidade: Contribuir para a formação continuada de professores

Organização do produto: O produto foi organizado em quatro capítulos abordando conceitos pertinentes do EREER-Educação das relações Étnico raciais e sugestões de atividades para professores da educação básica (Educação infantil, anos iniciais e anos finais).

Registro de propriedade intelectual: Ficha Catalográfica ISBN

Disponibilidade: Irrestrita, mas mantendo-se a autoria.

Divulgação: Meio digital

URL: o produto está disponível no seguintes endereços:

<https://repositorio.ifes.edu.br/>.

Processo de validação: validação realizada pelos profissionais de educação que realizaram o curso e pela banca de defesa.

Processo de aplicação: produto criado em curso de formação de professores e avaliado pelas mesmas e em alguns casos aplicado em sala de aula.

Impacto: Nível médio

Inovação: Médio teor inovativo

Origem do Produto: Trabalho realizado tomando como referência a Dissertação de Mestrado intitulada "O ensino na educação Infantil e nos anos iniciais e as relações étnico raciais: Contribuições docentes para desnaturalização do racismo".



OS AUTORES



ABNER ALEXANDRE COIMBRA TRABA

Especialista em Gestão Educacional - Instituto Superior de Educação e Cultura Ulysses Boyd. Graduação em História: Universidade Pitágoras - UNOPAR (2020). Licenciatura Plena em Pedagogia - Faculdade Cenequista de Vila Velha - FACEVV (2007). Iniciou carreira na educação em 2006. Atua no Ensino Fundamental desde 2009 como pedagogo e coordenador na Rede Municipal de Vila Velha (PMVV). Tem experiência como tutor presencial na UNOPAR/ EAD.

<http://lattes.cnpq.br/1786272502238988>



KATIA GONÇALVES CASTOR

Pedagoga e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora do Instituto Federal do Espírito Santo. Membro efetivo do Programa de Mestrado Profissional do Ensino em Humanidades do IFES. Professora Convidada do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré. Líder de Grupo do CNPQ Educação & Cultura e Natureza: Movimento Decolonial.

<http://lattes.cnpq.br/4525902332048373>

AGRADECIMENTOS



Em primeiro lugar, a DEUS por me permitir chegar até aqui, pois sabemos que, sem fé e esperança, acabamos sucumbidos pelas mazelas do mundo. Assim, agradeço por ter fé, pelos meus pais, pela minha esposa que sempre está ao meu lado em todos os momentos e, principalmente, nos mais difíceis e aos meus filhos que me fazem correr atrás todos os dias.

Aos professores, com suas didáticas e amorosidade no ensino, levou-nos mais fundo no caminho do conhecimento. Em especial, aos professores e professoras doutores, doutoras e doutoranda, Katia Gonçalves, Aldieres, Mariluci, Charles Moreto, Joana Alexandre e Ione Duarte.

Obrigado aos colegas de curso pelo incentivo e esperança nas horas mais complexas do curso. Em especial, aos colegas Alessandra e Luiz que seguiram juntos, sempre trocando ideias e observações pertinentes.

Aos que chamo carinhosamente de tutores do Abner: Mest. Paula, Mest. Renata e Mest. Maria Alice, bem como minha esposa. Vocês são os responsáveis pelo pontapé inicial de tudo.

Por fim, reforço a felicidade de ter como mentora a Prof^a Dra. Katia G. Castor por acreditar em mim e em minhas ideias e, não menos importante, ao Professor de minha adolescência, Admir, por ter acreditado em mim, quando nem eu acreditava.

01

RAINHAS NEGRAS

Autora: Carliane Maria Martins Carvalho

02

**O MOVIMENTO SOCIAL BLACK LIVES MATTER NOS
EUA E SUA INFLUÊNCIA NO BRASIL**

Autora: Débora dos Santos Gama

03

**CAPOEIRA A IMPORTÂNCIA DA APLICABILIDADE
NAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Autora: Maria José Pereira da Silva

04

**CONCEITOS PERTINENTES DO EREER: EDUCAÇÃO
DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS, RACISMO,
PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO**

Autora: Abner Alexandre Coimbra Traba

Angelica Fernanda Ribeiro Andrade

APRESENTAÇÃO



Este caderno (Produto Educacional) é resultado final da formação de professores que faz parte da Dissertação de Mestrado intitulada “O Ensino na Educação Infantil e nos Anos Iniciais e as Relações Étnico-raciais: contribuições docentes para a desnaturalização do racismo” do Programa de Pós-Graduação no Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES / Campus Vitória - ES e pretende contribuir para o ensino das relações étnico raciais em uma escola pública de Educação Infantil no município de Linhares - ES.



O conteúdo deste caderno está dividido em 4 capítulos. Em cada capítulo, há um resumo expandido com o texto teórico conceitual e, em seguida, uma proposta de plano de aula que poderá ser aplicada e desenvolvida de acordo com a elaboração ou pode ser alterada para atender a realidade de cada professor. Desde sua elaboração, a partir de abordagem Freiriana, este caderno tem como premissa a liberdade do professor em criar seus próprios planos de aula com base nos resumos expandidos que servem sempre de alicerce para implementação da Lei 10.639/2003.

No primeiro capítulo, a professora Carliane Maria Martins Carvalho nos traz a história das Rainhas Africanas e seus feitos heroicos que a mídia não mostra. Em seguida, apresenta um plano de aula para a educação infantil com sugestão de dois livros infantojuvenis.

No segundo capítulo, a professora Débora, junto com a professora Daiana, nos apresentam com o texto O Movimento Social Black Lives Matter nos EUA e sua influência no Brasil e junto trazem duas propostas de aula.



No terceiro capítulo, a professora Maria José Pereira da Silva nos traz a Capoeira em resumo expandido intitulado Capoeira: A importância da aplicabilidade nas escolas do ensino Fundamental. Este estudo traz, em seu bojo, a validação do trabalho, pois trata-se de um plano de aula que ela utilizou com sua turma do 5º ano do ensino fundamental.

O quarto e último capítulo intitulado Conceitos pertinentes do ERER: educação das relações étnico-raciais, racismo, preconceito e discriminação, desenvolvido pelos professores Abner Alexandre Coimbra Taba e Angélica Fernanda Ribeiro Andrade, nos apresenta conceitos e discussões importantes.

Assim, trazemos aqui leituras e propostas que poderão auxiliar os professores que a esse material tiverem acesso para que possam, de forma simples e objetiva, conhecer, entender e serem estimulados a se aprofundar nos saberes afro e afro-brasileiro e sua importância para a educação das relações étnico-raciais na escola. Professores podem contribuir de forma potente para desnaturalização do racismo.

Axé,

Os autores



INTRODUÇÃO



Há muito éramos consumidos pelo desejo de contribuir de modo a auxiliar na disseminação da cultura afro-brasileira dentro das escolas e este desejo foi estimulado com a possibilidade de produção deste caderno que é parte da dissertação de mestrado. Assim, foi possível concretizar nosso desejo através do que denominamos, aqui no Programa de Mestrado, de Produto Educacional. Este pretende ser um instrumento de divulgação da Lei 10.639/2003 que torna obrigatória a introdução da história africana e afro-brasileira no currículo das escolas. Este Caderno Pedagógico foi elaborado de forma colaborativa com uma parte da comunidade escolar do CEIM "Jocafe". A contribuição ocorreu de forma espontânea com um material textual teórico e conceitual para reflexões sobre a cultura afro-brasileira a fim de propiciar maior entendimento. Escrevemos um plano de aula sugestivo para que os futuros leitores desse material tomem como base para criação de seus planos de aula em acordo com a realidade de cada um, sempre ressaltando as questões afro-brasileiras.

Esse material foi confeccionado durante a formação continuada, intitulada: FORMAÇÃO NO ERER - Educação das Relações Étnico-Raciais. A partir dessa formação, almejamos contribuir nos saberes dos professores a fim de que possam realizar atividades representativas para as crianças negras e indígenas.

Os autores sabem das dificuldades dos profissionais da educação na atualidade. Existem problemas relacionados à falta de tempo para pesquisas e elaboração de atividades para as aulas, por isso tivemos o cuidado de utilizar resumo expandido e que estas produções fossem realizadas por professores que estão, como gostamos de dizer, no "chão da escola". Ou seja, esse material é de professor para professor. Desejamos uma ótima leitura a todos!

CAPITULO 01 - RAINHAS NEGRAS



CAPÍTULO 01 - RAINHAS NEGRAS

RESUMO EXPANDIDO DA REVISTA RAÇA: RAINHAS NEGRAS QUE A MÍDIA NÃO MOSTRA

Autora: Carliane Maria Martins Carvalho

INTRODUÇÃO

É notório que a morte da Rainha Elizabeth II trouxe reflexões bastante potentes para nós do ERER, pois ficou evidente que mesmo com todas atrocidades cometidas pelo império Inglês, antes e depois do reinado da rainha falecida, uma porção significativa do planeta a considera heroína, mas nós questionamos: heroína de quê? De quem? Tal desatino, em parte, se deve pelos mesmos motivos que destruíram a história e a cultura africanas não nos permitindo conhecer o legado de nossas rainhas e guerreiras. Estas rainhas, diferente da rainha inglesa, lutaram com as próprias mãos para obter suas conquistas e não subjugaram um continente para isso. Assim, trazemos as histórias de algumas Rainhas Negras que fizeram a diferença e o povo negro não conhece.

RAINHA AMINA

A Rainha Amina de Zazzau deu nas vistas provando que “uma mulher é tão capaz quanto um homem”. Para além de ter assumido o controle de seu reino, Amina comandou o exército de Zazzau, conquistando vários territórios. Amina governou o reino de Zazzau durante 34 anos, tendo nesse tempo expandido o território do seu reino pela conquista de várias cidades. A rainha abriu rotas comerciais e acredita-se também que foi ela quem iniciou o cultivo de nozes de cola nos seus territórios.

O segundo sultão de Sokoto, Mohammed Bello, que era também filho de Usman dan Fodio, escreveu sobre a Rainha Amina no seu livro “Infaku’l Maisuri” (“Os Salários dos Afortunados”). Segundo Mohammed Bello, Amina tinha um dom único para a liderança e teria sido a primeira pessoa a introduzir nas sociedades hauçá a administração que hoje conhecemos.

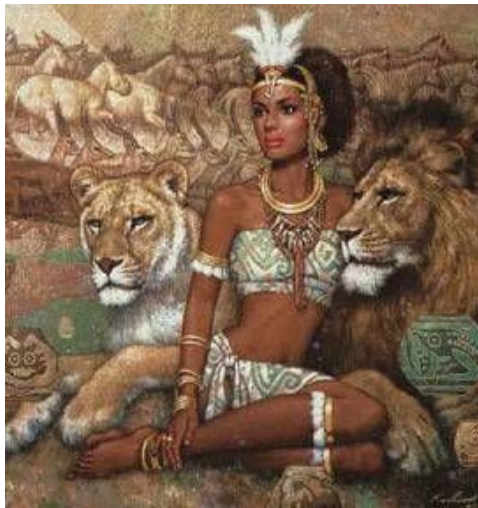


Rainha Amina

Fonte: Fonte: Mult Rio

RAINHA KAHINA – NORTE DA ÁFRICA

Kahina ou al-Kāhina ou ainda Dihya foi uma líder militar e religiosa berbere do século VII que liderou a resistência do seu povo à expansão árabe no Norte da África, a região então conhecida como Numídia, conhecida hoje como Magrebe. Ela nasceu no começo do século VII e morreu no fim do mesmo século, onde hoje é a Argélia. Teria sido convertida ao judaísmo, mas, segundo outras fontes, seria cristã ou mesmo pagã. Liderou por 35 anos as tribos judaicas do norte da África. Segundo a tradição oral, Dihya teria usado o seu dom de profecia para prever a formação das tropas inimigas e planejar a defesa.



Rainha Kahina ou al-Kāhina

Fonte: Projeto Biografias de mulheres africanas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

NZINGA MBANDI - RAINHA DA ANGOLA (1580-1663)

Também conhecida como Jinga, Singa e Zhingha, ela liderou uma revolta fracassada contra o governo colonial português depois de uma briga sobre o controle do comércio de escravos. Dois de seus líderes de guerra eram, supostamente, suas irmãs. Seu conselho de assessores continha muitas mulheres e as mulheres foram chamadas para servir em seu exército. Nzinga formou uma confederação de outras tribos e aliou-se com os holandeses, continuando a lutar contra o governo português por mais de trinta anos. Influenciou importantes figuras de resistência durante as lutas pela libertação de Angola (1961-1975) e tornou-se ícone da independência.



Rainha Nzinga ou Jinga, Singa, e Zhingha
Fonte: Palmares

YAA ASANTEWA (C. 1840-1921), REINO AXÂNTI (ASHANTI)

Ela foi Rainha mãe de Ejisu no Império Axânti, atual Gana. Liderou a rebelião Axânti, conhecida como a Guerra do Trono de Ouro, contra o colonialismo britânico. Quando os britânicos capturaram o rei Prempeh I, em 1896, Yaa Asantewaa tornou-se regente. O governador da Costa do Ouro exigiu que lhe entregasse o Trono de Ouro, símbolo da nação Axânti. Os membros do governo Axânti se reuniram para discutir como libertar seu rei. Percebendo que alguns deles demonstravam medo, conta-se que Yaa Asantewaa levantou-se e dirigiu-se aos membros do conselho com um discurso que se tornou célebre:

“Agora eu vejo que alguns de vocês têm medo de lutar pelo nosso rei. Se fosse nos dias heroicos de Osei Tutu, Okomfo Anokye e Opolu Ware que foram chefes e não ficariam sentados vendo seu rei ser levado sem disparar um único tiro, nenhum homem branco teria ousado falar com o chefe dos Axânti como o governador falou para vocês essa manhã. É verdade que a bravura dos Axânti acabou? Eu não posso acreditar! Isso não pode ser! Se vocês homens de Axânti não seguirem adiante, nós, as mulheres, iremos. Chamarei minhas companheiras e lutaremos contra os homens brancos. Lutaremos até que a última de nós caia no campo de batalha”.



Rainha mãe de Ejisu no Império Axânti

Fonte: Wikipédia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que o racismo estrutural vem de muito longe e a falta de conhecimento acaba por nos manipular de forma negativa acreditando que o que temos hoje acontece de forma natural, tirando-nos a possibilidade de saber que somos descendentes de reis e rainhas advindos da África. Ao sabermos que tais feitos são propositais, é preciso lutar já que nada do que somos pode ser maior que nossa esperança de uma sociedade justa, igualitária e respeitosa com todos, independente de sua cor, raça e cultura. Somos chamados por meio das histórias de vida de superação destas personalidades para rompermos com qualquer desafio proposto em nossas vidas, basta acreditar e buscar por conhecimento e a lei 10.639/2003 vem a este encontro, para obrigar as escolas a colocar no currículo tudo aquilo que está escondido de nós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Redação. <https://revistaraca.com.br/rainhas-negras-que-a-midia-nao-mostra/>

Acesso:10/12/2022, 19:25

ATIVIDADE PROPOSTA: Leitura e roda de conversa .

PÚBLICO ALVO: CRIANÇAS PEQUENAS

PROFESSORA: Carliane Maria Martins Carvalho

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: Traços, sons, cores e formas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- (EI02EF04/ES) Responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
- (EI02EF10/ES) criar novos elementos para a história que ouve.
- (EI02ET03) Compartilhar , com outras crianças, situações de cuidado ordenando- as segundo critérios relativos às noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Acolhimento:

. Atividades permanentes (alfabeto, numerais, calendário, tempo, medida de tempo, músicas)

. Desjejum

Desenvolvimento:

. O dia da Consciência Negra é 20 de novembro.

. Realizar a leitura do livro "AMORAS" do cantor e escritor EMICIDA e, após, em uma roda de conversa discutir sobre a história dos povos africanos e afro-brasileiros e seu legado para a sociedade brasileira. Trazer à tona a luta contra a discriminação racial que existe até hoje.

. Pintar o desenho com a personagem da história "AMORAS" . Montar um cartaz com desenhos. Expor o cartaz na entrada da escola para que todos possam visualizar o trabalho das crianças. Outro livro que podemos usar é o denominado "A Boniteza de ser Criança" da Professora e escritora Ione Duarte.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será mediadora, ou seja, vamos acompanhar os estudantes ao longo de seu desenvolvimento por meio de relatórios descritivos com análise de todo o processo.

CAPITULO 02 - O MOVIMENTO SOCIAL BLACK LIVES MATTER NOS EUA E SUA INFLUÊNCIA NO BRASIL

O MOVIMENTO SOCIAL *BLACK LIVES MATTER* NOS EUA E SUA INFLUÊNCIA NO BRASIL

Autor DÉBORA DOS SANTOS GAMA

RESUMO

Em tempos de globalização, a pesquisa a seguir busca dialogar sobre o ativismo do movimento social Black Lives Matter nos Estados Unidos e no Brasil, ao analisar artefatos culturais da mídia, como reportagens. O texto propõe-se a problematizar o ensino de História, na perspectiva antirracista, considerando as lutas políticas e sociais de ativistas e movimentos sociais.

Palavras-chave: movimento negro, racismo, história negra, black lives matter



INTRODUÇÃO

Em tempos de globalização, tecnologias de produção, comunicação e informação, e também em um contexto histórico pandêmico, em vinte e cinco de maio de 2020, ocorreu o assassinato do homem negro George Floyd em consequência da violência racial de policial branco, nos Estados Unidos. O fato intensificou o ressurgimento do debate público sobre as heranças do colonialismo como racismo, desigualdades sociais e raciais, violência racial e policial em relação ao povo negro. Desta foi surgiu a mobilização e ativismo do movimento social Black Lives Matter ou Vidas Negras Importam nos EUA, no Brasil e por todo o mundo. Ativistas, representantes do movimento negro e mídias questionam sobre as desigualdades social e racial, a violência policial e o racismo estrutural.

Sendo assim, a problemática desse capítulo se dá em torno do surgimento do movimento Black Lives Matter e sua importância no Brasil, repensando a história do povo negro, o racismo estrutural, as desigualdades sociais, de gênero e raciais, o genocídio e o encarceramento em massa do povo negro.

ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

A História Negra nos Estados Unidos foi e é marcada pelo ativismo de negros e negras: protestos, lutas, resistências e conquistas em diferentes contextos históricos. Além de Martin Luther King e Malcom X, outras personalidades e organizações negras se destacaram na luta antirracista, em prol dos direitos civis e da valorização da identidade e cultura negra: Rosa Parks, Angela Davis, os Panteras Negras, o movimento Black Power, o Movimento Hip Hop, entre outros.

No contexto pós II Guerra Mundial, tempos de Guerra Fria e de vigência da Declaração Universal de Direitos Humanos (1948), na década de 1960, nos EUA, por conta do ativismo negro, prosseguiram as denúncias acerca do caráter racista do Estado norte-americano devido à existência da segregação racial. Isso levou a transformações na sociedade estadunidense e a população negra conquistou os direitos civis.

No século XXI, após várias décadas de luta do povo negro e a conquista dos direitos civis, em 2008, Barack Obama foi eleito o primeiro presidente negro da nação norte-americana, sendo posteriormente reeleito. Com os governos de Obama, surgiu uma era de esperanças, porém isso não representou o fim do racismo e dos conflitos étnico-raciais, ou seja, o fim da violência racial e policial em relação à população negra e o encarceramento em massa de negros nos Estados Unidos.

Nos EUA, mesmo após a conquista de direitos civis pelo povo negro estadunidense, os conflitos étnico-raciais não se resolveram totalmente. Na era tecnológica, o movimento social Black Lives Matter (BLM) ou Vidas Negras Importam tem sua origem na História Negra de luta do povo negro na sociedade norte-americana. Em 2013, o movimento social Black Lives Matter surgiu nos Estados Unidos, em resposta a mais um assassinato de jovem negro, Trayton Martin. Esse adolescente negro foi assassinado a tiros pelo policial branco George Zimmerman que, posteriormente, foi absolvido pela justiça norte-americana, causando insatisfação entre a comunidade negra. No ano seguinte, em 2014, o movimento Black Lives Matter ou Vidas Negras Importam ganhou maior visibilidade por conta do ativismo e protestos contra os assassinatos dos jovens negros Michael Brown, em Ferguson e Eric Garner, em New York. Os ativistas desse movimento social denunciaram o racismo, a violência racial e policial nos EUA que provocavam e provocam o genocídio do povo negro, questionando os políticos e incitando o debate público acerca da continuidade de assassinatos do povo afro-americano, principalmente de homens negros. Em março de 2020, o movimento social Black Lives Matter intensificou suas ações por conta da continuidade de assassinatos de negros na contemporaneidade, realizando diversos protestos nos EUA, no Brasil e em outros países do mundo.

Nestes tempos de globalização, de tecnologias de informação, comunicação e produção, durante a pandemia da COVID-19, nós fomos interpelados pelas imagens veiculadas do assassinato do homem negro George Floyd, em vinte e cinco de maio de 2020, em Atlanta, na Geórgia, nos Estados Unidos. Essa ação policial foi filmada, escancarando a violência racial de um policial branco em relação a um homem negro. O policial branco, durante 8 minutos e 46 segundos, ajoelhou no pescoço de George Floyd, impedindo sua respiração e, conseqüentemente, levou-o a óbito. Foi a partir de maio de 2020 que o movimento social Black Lives Matter intensificou as ações de protestos contra o racismo, a violência racial e policial, o genocídio do povo negro e as heranças do colonialismo. O assassinato de George Floyd, nos EUA, escancarado na mídia, denunciou mais uma vez o racismo, a violência racial e policial e, conseqüentemente, a continuidade de assassinatos de negros na contemporaneidade. Isso impulsionou a juventude negra, ativistas negros e brancos de diversas faixas etárias ir às ruas protestar, durante a pandemia.

No Brasil, no final do século XIX, ao longo do século XX e nas primeiras décadas do século XXI, o Movimento Negro surgiu para lutar pela cidadania da população negra, denunciando o racismo estrutural, o mito da democracia racial, a exclusão social, as desigualdades sociais, raciais e de gênero, a violência racial e policial, o genocídio do povo negro, entre outros problemas sociais. O Movimento Negro e seus ativistas seguem na luta de combate ao racismo estrutural, às desigualdades sociais, raciais, de gênero, entre outras, pressionando o Estado brasileiro e reivindicando políticas públicas efetivas para que ocorra o pleno exercício da cidadania. Diante dessa realidade, nas escolas de Educação Básica e na Academia, no ensino de História, é relevante o trabalho pedagógico com análise de reportagens da vida cotidiana do povo brasileiro, instigando os estudantes a compreenderem o surgimento e o ativismo do movimento social Vidas Negras Importam em nosso país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de construir caminhos para a descolonização do currículo escolar, questionando o paradigma ocidental e eurocêntrico, houve a preocupação em expor o potencial educativo com filmes, documentários, música, as expressões da cultura popular negra e da literatura negra. O ensino de história, diversidade e educação antirracista e o ensino de história indígena são artefatos culturais da mídia e da literatura afro-brasileira que propõem narrativas acerca do passado e do tempo presente, questionando as pessoas em sua vida cotidiana, seduzindo de forma consciente e/ou inconsciente a opinião pública. Assim, repensou-se a História do povo negro no Brasil, no contexto após a abolição, delineando a importância de combate ao racismo estrutural, às desigualdades sociais, raciais e de gênero, a fim de se depreender que Vidas Negras Importam!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo da História única. Trad. Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro, Pólen, 2019. (Coleção Feminismos Plurais)

ANDREWS, Georde Reid. O negro no Brasil e nos Estados, Lua Nova, v. 2, n. 1, São Paulo, jun. 1985.

BRASIL. El País. "Absoluto desastre": Bolsonaro libera porte de armas para mais de 19 milhões de pessoas, 10 maio 2019. Disponível no site:<https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/08/politica/1557344559_959983.html> Acesso em: 14 out. 2020

BRASIL. Lei n. 10.639/2003, sobre a obrigatoriedade do ensino de História da África e cultura afro-brasileira e a inclusão do "20 de novembro - Dia Nacional da Consciência Negra" no calendário escolar.

BAND JORNALISMO. Reportagem 2: "Policial branco que matou homem negro é preso, mas protestos continuam". Disponível no site:<<https://youtu.be/k0qqhUw8liA>> Acesso em: 05 set. 2020

PLANO DE AULA PARA 5º ANO: LINGUAGEM/CORPORAL ATIVIDADE

PROPOSTA: A história desta data 1888: Treze de maio

PÚBLICO ALVO: 5º ANO

PROFESSORA: DÉBORA DOS SANTOS GAMA

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: Trabalho e formas de organização social e cultural.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.

(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

1-Apresentar aos alunos o filme "12 anos de Escravidão" em duas aulas com pipoca e, de preferência, em uma sala de vídeo fora da sala de aulas.

2-Propor uma roda de conversa a fim de tirar as dúvidas sobre o filme. Introduzir o tema da aula (13 de maio). A partir de um roteiro de perguntas, organizar um diálogo com os alunos com a intenção de saber se eles estão conseguindo estabelecer uma relação entre os dois assuntos.

3-Propor uma produção textual a partir dos temas discutidos, bem como registros no caderno.

4-Em seguida, realizar uma viagem com a turma a um local que remeta a questões afro brasileira: remanescentes quilombolas e/ou igrejas antigas que tenham relação com a questão do negro escravo.

AVALIAÇÃO:

Avaliar a habilidade dos estudantes nas produções textuais e na roda de conversa.

RECURSOS: Livros e jornais de época que retratam a história da chegada da capoeira como dança e sua transformação em atividade física e esportiva. Convidar, se possível, alguém que possa falar sobre a escravidão no dia 13 de maio.

CAPITULO 03 - TEMA: CAPOEIRA A IMPORTÂNCIA DA APLICABILIDADE NAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Autora: Maria José Pereira da Silva

RESUMO

A Capoeira, tem características expressivas que trabalham corpo e mente além de aproximar seus apreciadores. É classificada como uma dança expressiva e cultural e muitos professores a utilizam em escolas. Esse capítulo tem como objetivos discutir a necessidade e sua aplicabilidade nas escolas, refletir sobre as metodologias utilizadas por alguns educadores para aplicar essa dança de nome estranho que pode ser interpretado como uma grande mata fechada. Ressalta-se a importância do conteúdo trabalhado, não só pelo conjunto de atividades motoras e culturais inclusas nessa atividade, mas também o exemplo de respeito ao ensino, à técnica e à avaliação individualizada e qualitativa do desenvolvimento de todos os educandos.


Palavras-chave: Capoeira. Dança, Expressividade Corporal

1. INTRODUÇÃO

Os africanos foram trazidos à força para a, então, colônia brasileira com o objetivo de serem escravizados para simplesmente trabalharem e produzirem riquezas sem terem nenhum tipo de remuneração pelos serviços prestados. Se não bastasse a violência de terem que ver suas famílias sofrerem pela separação por causa da escravidão, tentaram roubar também sua cultura, impondo novos conceitos de religião, costumes de vestuários e alimentares, criados por uma sociedade que fazia uso da violência e castigos. Nesse contexto, muitos fugiam e eram caçados como animais por um grupo chamado de capitães do mato. Para se defenderem dos ataques dos capitães do mato, surgiu, entre pequenos grupos de negros, uma luta disfarçada de dança na qual os movimentos dos pés chamavam a atenção pela rapidez e agilidade, formando movimentos acrobáticos de equilíbrio de força e determinação. Assim, a capoeira é considerada uma dança, um jogo, uma luta, ato de manifestação cultural de um povo injustiçado e sofrido que teve seu direito à liberdade transformado pela ambição e tirania de uma sociedade intolerante e cruel.

2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

A história da capoeira resiste, porém seus conceitos voltam em novas discussões e são trabalhados de forma teórica e prática, nas academias, escolas e universidades. O principal objetivo, normalmente, é resgatar e resguardar a importância cultural dessa manifestação que faz parte de nossa história, mostrando à sociedade uma filosofia centrada no equilíbrio físico, mental e emocional, podendo ser usado como um método de combate à violência e, ao mesmo tempo, difundir a paz e harmonia entre todos os povos. Para Campos, "(...) podemos afirmar que, efetivamente, atingimos nosso objetivo que era o de comprovar que a capoeira é realmente, um excelente meio de desenvolver a aptidão física geral de seus praticantes."(CAMPOS, 1996, p.30).




Santos e Oliveira (2001) discutem sobre a importância da inclusão da capoeira no ambiente escolar, expondo alguns aspectos que possam justificar tal inclusão dentre elas a origem afro-brasileira e todas as suas expressões sejam elas culturais ou não; e seu surgimento através de luta de classes; o combate às forças dominantes, entre outros aspectos de apresentação de múltiplas formas que a capoeira poderá ser explorada, seja, como forma de luta, dança, jogo, arte, esporte, educação, lazer ou folclore, podendo ser trabalhada interdisciplinarmente, com integração com as demais disciplinas que estejam incluídas na proposta pedagógica executada pela escola.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para alguns teóricos, a busca é para transformar a prática da capoeira em um espaço que merece ser visto, como riqueza da história cultural de um país que tem, em suas raízes, a mistura de raças, traços expressivos da cultura negra africana diversificada e faz parte da expressão humana de nossa sociedade. A capoeira é uma modalidade esportiva de extrema importância na integração dos componentes curriculares, apresentando as mais ricas possibilidades, podendo ser um potente instrumento a ser utilizado na educação, em todas as modalidades, como meio de integração social, de fácil adaptação aos ambientes escolares.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Hélio J. B. C. (Mestre Xaréu). – Capoeira na escola – Sprint Magazine. RJ: no 86 – setembro/outubro – 1996, p.30



PLANO DE AULA PARA 5 ANO: LINGUAGEM/CORPORAL

ATIVIDADE PROPOSTA: A história da Capoeira e sua Introdução.

PÚBLICO ALVO: 5º ANO

PROFESSORA: Maria Jose Pereira da Silva

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: Escuta, fala, movimento e imaginação

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

1-Apresentar aos alunos a gênese da produção do saber histórico e analisar as fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedade de épocas distintas; conhecer mais sobre o passado, presente e futuro da capoeira dentro do contexto social em que vive, desenvolvendo, a partir da história, atividades lúdicas: dinâmica de dança.

2-Produção de mapa mental, formação de frases e investigação sobre a história da capoeira.

3-Promover experiência que proporcione prazer e satisfação nas crianças trabalhando a história da capoeira de maneira descontraída, fácil explicação e entendimento.

4- Pedir aos alunos para fazerem recortes da história da capoeira no Brasil.

5-Com auxílio de um mestre da capoeira, promover integração em uma roda de capoeira onde todos possam jogar.

AValiação:

Avaliar a habilidade das crianças na roda de capoeira, bem como suas habilidades para pesquisa.

RECURSOS: Livros e jornais de época que retratam a história da chegada da capoeira como dança e sua transformação em atividade física e esportiva. Convidar um professor de capoeira para ministrar uma aula como **CULMINÂNCIA**.

CAPITULO 04 - CONCEITOS PERTINENTES DO ERER: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS, RACISMO, PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO

Abner Alexandre Coimbra Traba
Angelica Fernanda Ribeiro Andrade

RESUMO

A escola é o lugar onde se inicia a formação de muitas crianças e jovens. Quando tentamos educar, queremos, na verdade, mudar a história de muitas crianças e jovens para melhor, porém há um grande equívoco de nossa parte quando não temos conhecimento sobre alguns conceitos como racismo, discriminação, preconceito e o ERER.

Palavras-chave: 1. Racismo 2. Preconceito 3. Discriminação 4. Escola 5. ERER

1. INTRODUÇÃO

Conforme dissemos, a escola é o lugar onde se inicia a formação de crianças e jovens. Quando tentamos educar, nas escolas públicas de nosso país, por vezes, o que queremos é mudar a história das pessoas para melhor, porém há equívocos de nossa parte quando não temos conhecimento sobre alguns conceitos. Esse é nosso objetivo com este resumo: conceituar alguns termos que permeiam a escola pública brasileira e nós, muitas vezes, por desconhecer, trabalhamos de forma equivocada no ensino de crianças, jovens e adultos. O primeiro conceito é racismo que, por vezes, é negado em nossas escolas, nossas casas e, principalmente, na sociedade. Entretanto esta negação se deve ao fato de haver um outro conceito muito divulgado e, infelizmente, defendido denominado "Democracia Racial". Este, mentirosamente, propaganda que, no Brasil, todos vivemos em harmonia. Observa-se que grande parte dos trabalhos realizados no passado promoveram este absurdo e, até hoje, promovem. Por exemplo, o livro "*Casa Grande e Senzala*", de Gilberto Freyre. Tais publicações, segundo Abias Nascimento (2019, p.36), "Fornecem uma visão suave, açucarada, das relações entre negros e brancos no país". Com esta visão, trazem, até a presente data, sempre a mesma história de que não há diferenças, no Brasil não tem racismo. Todavia, não precisa irmos longe para ver que o tratamento é sempre bem diferente quando se percebem pessoas negras e ou pardas nos ambientes, principalmente em lugares públicos ou privados de poder e ou de poder econômico elevado. Assim, conceituamos o racismo nas palavras do professor Kabengele Munanga (2005):

Por razões lógicas e ideológicas, o racismo é geralmente abordado a partir da raça, dentro da extrema variedade das possíveis relações existentes entre as duas noções. Com efeito, com base nas relações entre "raça" e "racismo", o racismo seria teoricamente uma ideologia essencialista que postula a divisão da humanidade em grandes grupos chamados raças contrastadas que têm características físicas hereditárias comuns, sendo estas últimas suportes das características psicológicas, morais, intelectuais e estéticas e se situam numa escala de valores desiguais. Visto deste ponto de vista, o racismo é uma crença na existência das raças naturalmente hierarquizadas pela relação intrínseca entre o físico e o moral, o físico e o intelecto, o físico e o cultural.

Em resumo, o racismo é um modo de inferiorizar um determinado grupo para que outro possa se sobrepôr em variadas vertentes, tais como econômica, social, cultural etc. Outros conceitos pertinentes que precisamos conhecer, como educadores na escola pública, são os de preconceito e discriminação, pois apesar de parecidos não têm o mesmo significado. De acordo com Vera Neusa Lopes (2005, p.188):

As pessoas não herdam, geneticamente, idéias de racismo, sentimentos de preconceito e modos de exercitar a discriminação, antes os desenvolvem com seus pares, na família, no trabalho, no grupo religioso, na escola. Da mesma forma, podem aprender a ser ou tornar-se preconceituosos e discriminadores em relação a povos e nações. Para Valente:

a) preconceito racial é idéia preconcebida suspeita de intolerância e aversão de uma raça em relação a outra, sem razão objetiva ou refletida. Normalmente, o preconceito vem acompanhado de uma atitude discriminatória;

b) discriminação racial é atitude ou ação de distinguir, separar as raças, tendo por base idéias preconceituosas.

Ou seja, os conceitos acima são a materialização do racismo. Vale ressaltar que, como a autora nos revela, o racismo não nasce com as pessoas, mas é desenvolvido e reforçado pela sociedade e, aqui, destacamos nosso lugar de fala que é a escola.

Daí a importância de nós, professores e profissionais da educação, compreendermos estes conceitos e em hipótese alguma reproduzi-los. Neste momento, surge nosso último e não menos importante conceito da Educação das relações étnico- raciais para o qual designamos a sigla ERER.

Em um artigo valioso, Gonçalves e Soligo (2005, p.05) salientam que:

[...]nesse processo a necessidade emergente e urgente de diretrizes para uma sólida formação do profissional da educação tendo como enfoque, dentre outras questões, as abordagens referentes à Educação das Relações étnico raciais pois:

Crianças brasileiras de todas as origens étnico raciais têm direito ao conhecimento da beleza, riqueza e dignidade das culturas negro-africanas. Jovens e adultos têm o mesmo direito. Nas universidades brasileiras, procure, nos departamentos as disciplinas que informam sobre a África. Que silêncio lamentável é esse, que torna invisível parte tão importante da construção histórica e social de nosso povo, e de nós mesmos? (Ribeiro, 2002: 150)

Assim, a escola como parte integrante da educação da população tem o dever e a obrigação por lei (10.639/03) de trabalhar com a educação das relações étnico-raciais. Se nós professores iniciarmos uma verdadeira pedagogia antirracista, podemos não melhorar o mundo hoje, mas não o deixaremos do mesmo modo amanhã.

Uma educação, escola e ou professor que trabalha a educação das relações étnico-raciais estará, mesmo que de forma tímida, se for em um pequeno território, agindo de maneira importantíssima para o combate ao racismo, ao preconceito e à discriminação que os alunos pretos e pardos sofrem nas escolas.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvidas de que, quando o profissional da educação se apropria dos conceitos, ele vai além do senso comum, já que passa a entender bem melhor a intenção das coisas. É possível observar isso nos conceitos acima que não são o que são sem intenções e o que parece natural, na verdade, é muito além disso.

Assim, podemos ver que um professor que pesquisa, que lê e busca tem muito mais chances de realizar um trabalho potente para a vida das crianças e dos jovens que atravessam seu caminho e, independente da cor de seus alunos, este professor terá condições de avaliar os mesmos pelas suas competências e não pelo que ele pensa que seu aluno sabe.

A educação das relações étnico-raciais é um olhar além das nossas próprias convicções. Ela é, nas palavras de Paulo Freire, "Amorosa".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p.: il.

MUNANGA, Kabengele. UMA ABORDAGEM CONCEITUAL DAS NOÇÕES DE RAÇA, RACISMO, IDENTIDADE E ETNIA. Disponível em: < <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-noco-es-de-raca-racismo-identidade-e-etnia.> > Acesso em: 08 de março de 2023.

GONÇALVES, Luciane Ribeiro Dias, SOLIGO, Ângela Fátima. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O DESAFIO DA FORMAÇÃO DOCENTE. Disponível em: < [https://docplayer.com.br/16684450-Educacao-das-relacoes-etnico-raciais-o-desafio-da-formacao-docente-goncalves.html.](https://docplayer.com.br/16684450-Educacao-das-relacoes-etnico-raciais-o-desafio-da-formacao-docente-goncalves.html) > Acesso em: 08 de março de 2023.

**PLANO DE AULA PARA 1º E 2º ANO: LEITURA/ESCUA
(COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)**

ATIVIDADE PROPOSTA: A história da Capoeira e sua Introdução no Brasil .

PÚBLICO ALVO: 5º ANO

PROFESSORA: Abner Alexandre e Angelica Fernanda

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

1-Leitura e roda de conversa sobre o livro.

2- Registrar, no caderno, algumas palavras importantes da história e uma avaliação por escrito sobre o que eles acharam do livro e da história.

3-Imprimir um ou dois dos desenhos do livro e entregar para colorir.

4-Se possível, expor os desenhos em algum lugar para mostrar as pinturas e a escrita deles.

AVALIAÇÃO:

Avaliar por meio das observações feitas durante a roda de conversa e leitura do livro.

RECURSOS: Livro "A boniteza de ser criança" da escritora e professora Ione Duarte. Convidar a professora para uma conversa, como **CULMINÂNCIA**.